

Questionário do Censo 2020 terá 76 perguntas

Redução apresentada pelo IBGE será de 32% em relação ao formulário original, que teria 112 questões. Tópicos sobre deslocamento para o trabalho foram reincluídos, mas dados de emigração, posse de bens e estado civil continuaram de fora

DAIANE COSTA
daiane.costa@oglobo.com.br

O IBGE bateu o martelo ontem sobre o formato do Censo 2020. Os questionários completos — que serão aplicados a cerca de 10% dos domicílios brasileiros — terão 76 perguntas, uma redução de 32% em relação às 112 previstas no formato inicial. A mudança foi confirmada um dia depois da apresentação de uma proposta com apenas 70 questões ao Conselho Consultivo do Censo, pelo novo diretor de Pesquisas do IBGE, Eduardo Rios Neto. A informação foi antecipada pelo colunista do GLOBO Bernardo Mello Franco.

Seis questões voltaram a ser incluídas no questionário completo. Quatro delas dizem respeito ao deslocamento para o trabalho, cujo corte tinha sido alvo de críticas do corpo técnico da instituição.

No caso do questionário básico — adotado em todos os domicílios do país — a redução também foi de 32%, passando de 37 para 25 perguntas.

A versão final do Censo foi apresentada pela presidente do IBGE, Susana Cordeiro Guerra, que afirmou que o principal objetivo da pesquisa é medir a densidade populacional, visitando os 71 milhões de lares brasileiros, e garantir a qualidade das respostas.

Susana informou que toda a operação está sendo adequada à redução orçamentária pela qual passam os órgãos federais. Ela disse que está trabalhando com a previsão de ter R\$ 2,3 bilhões para o Censo, 25% menos do que o orçado inicialmente (R\$ 3,1 bilhões):

— Estamos adequando a operação e fazendo ajustes no que diz respeito a folha de pagamento, equipamentos, treinamento, método de coleta de dados, de revisão e supervisão.

Susana ressaltou que as mudanças seguem a direção de outros Censos do mundo, que, segundo ela, são mais enxutos que o brasileiro.

— Queremos caminhar com a modernização e internacionalização do instituto.

Presente também na apresentação, Rios destacou que o importante não é o número de questões, mas a qualidade das respostas.

TESTE EM SETEMBRO

O bloco de questões que permitem mensurar a quantidade de brasileiros que deixam o Brasil para viver no exterior ficou fora da pesquisa. Segundo os técnicos, a informação é essencial para a realização de projeções populacionais.

O questionário também perdeu questões referentes a tempo de deslocamento para estu-

do, estado civil, trabalho e rendimento e posse de bens. O IBGE apresentou soluções para compensar a retirada ou fontes alternativas para todas elas.

A pesquisadora do IBGE Luanda Botelho, do Núcleo Sindical da Avenida Chile, disse que, mesmo com o retorno de algumas questões, os técnicos seguem sem respaldar a nova proposta, como haviam divulgado em carta aberta no dia anterior:

— A nova proposta foi produzida unilateralmente pela direção do IBGE, sem debate com o corpo técnico.

Marcelo Neri, diretor do FGV Social, ressalta que uma grande perda com o corte foi

a retirada da informação sobre valor do aluguel, pois é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas:

— É um dado que permite avaliar a distribuição do maior ativo físico das famílias.

Em nota, o núcleo sindical disse que os cortes trazem “sérios prejuízos à produção de um conjunto de indicadores, em especial às projeções e estimativas populacionais, impossibilitam a aferição de déficit habitacional por município e dificultam estudos de pobreza e desigualdade de renda”.

O grande ensaio para o Censo 2020 será em setembro, em Poços de Caldas, com a aplicação do novo questionário.